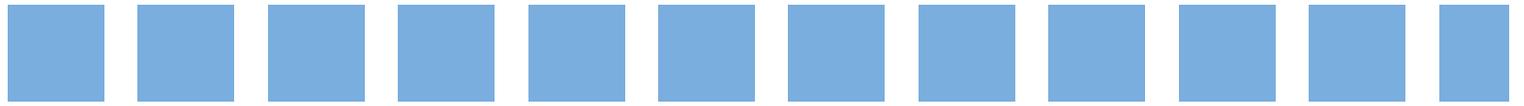


CAPA



Planejando a estação de monta, fase

PERÍODO É CONSIDERADO MUITO IMPORTANTE, POIS DELE VÃO DEPENDER O ÍNDICE DE F

A estação de monta é um período extremamente importante para a bovinocultura de corte, pois seu resultado tem impacto direto sobre a produtividade: quanto maior a taxa de prenhez, mais bezerros nascerão para serem terminados e abatidos. A utilização da estação de monta permite manejos programados em períodos específicos do ano, lotes de nascimentos mais homogêneos e maior controle reprodutivo do rebanho.

Constantemente ouvimos a pergunta: quando deve começar a organização da estação de monta? A resposta é simples: durante a estação ante-



DIVULGAÇÃO/KADIJAH SULEIMAN

Para saber se a estação de monta foi bem conduzida, é só examinar e pesar o bezerro logo após o parto

Você sabia que:

Quando começar a estação de monta não é tão importante... como a avaliação prévia dos animais.

Recomendável é que, ao longo de todo o ano... seja feito o acompanhamento técnico dos animais.

Quanto mais cedo se identificar a má qualidade de fêmeas... mais rapidamente esse problema poderá ser corrigido.

rior. Mas se você ainda não começou, não se preocupe, ainda é possível correr atrás do prejuízo e organizar sua estação.

O interessante é que ao longo de todo o ano as matrizes sejam acompanhadas e avaliadas, especialmente em alguns momentos de manejo específicos. Um valioso critério que pode ser utilizado é a condição corporal ou escore de condição corporal (ECC), pois este permite que saibamos se o animal recebe aporte nutricional adequado às suas necessidades. Se o animal estiver magro, podemos concluir que suas necessidades não são supridas, existe grande chance de problemas de fertilidade e a nutrição precisa ser corrigida. Se o animal estiver gordo, significa que a alimentação que

é fornecida está acima do que o animal necessita e isso pode ser prejudicial para a fertilidade. Assim, recomenda-se que as matrizes tenham sua condição corporal avaliada em alguns momentos específicos, como a desmama, o terço final da gestação e o parto.

São todos momentos de manejo com os animais e avaliar visualmente sua condição corporal não demora mais que um minuto. E, o quanto antes for verificado que as matrizes estão em más condições, mais tempo existe para corrigir a situação. Além

disso, quando a estação de monta se inicia, recomenda-se, também, que os animais sejam novamente avaliados para que seja possível, inclusive, saber se o manejo nutricional até aquele momento foi adequado ou precisa ser alterado (aqui já começa a programação da próxima estação).

Outro ponto importante que deve ser definido com antecedência é qual estratégia de acasalamento será utilizada. Existem três métodos que podem ser considerados conforme as condições de cada propriedade. Pode-se trabalhar com monta natural, inseminação

artificial convencional (IA) ou inseminação artificial em tempo fixo (IATF). São estratégias que podem ser combinadas dentro da mesma propriedade, em uma mesma estação de monta. O importante é entender quando é melhor usar cada uma delas e, assim, programar as atividades.

A IATF é uma estratégia que permite sincronizar as inseminações, exige que os animais sejam levados ao curral algumas vezes (entre 3 e 5 vezes, conforme o protocolo escolhido), tem um custo um pouco mais elevado, mas, ao mesmo tempo, concentra as concepções e nascimentos, permite o uso de sêmen de touros com características melhoradoras no rebanho e auxilia o retorno à ciclicidade no pós-parto. Por envolver um custo um pouco mais elevado, recomenda-se que seja utilizada no início da estação de monta, para priorizar sua utilização com as matrizes de melhor fertilidade e, principalmente, concentrando as concepções no início da estação. Salienta-se, porém, que a técnica deve ser utilizada com animais com, pelo menos, 30 dias pós-parto. Os índices de prenhez obtidos com IATF estão em torno de 50%, ou seja, com o primeiro protocolo de IATF pode-se esperar que metade das matrizes já fique prenhe. Após a primeira IATF, pode-se realizar novo protocolo de IATF, pode-se trabalhar com IA convencional ou mesmo com touro de repasse.

O retorno ao cio das fêmeas que não emprenharam da primeira IATF acontecerá após cerca de 21 dias. Para realizar a segunda IATF, recomenda-se

MUITO

importante para obter bons resultados na estação de monta são as avaliações periódicas das fêmeas, como a condição corporal dos animais

e decisiva para a pecuária de corte

PRODUTIVIDADE, UMA MAIOR OU MENOR TAXA DE PREENHEZ E BEZERROS MAIS PESADOS

DIVULGAÇÃO/KADIJAH SULEIMAN



A chamada monta natural ainda é a mais adotada pelos pecuaristas, mas, mesmo assim, o recomendável é que os touros sejam avaliados até dois meses antes do início da estação

dias e diagnóstico de gestação com auxílio de ultrassonografia. Para a IA, é necessária a observação de cio, o que já permite verificar quais matrizes retornaram ao cio e, portanto, não estão prenhes da primeira IATF. Para o repasse com touro, recomenda-se um intervalo de, pelo menos, cinco dias para evitar que os touros cubram as vacas recém-inseminadas. Caso seja importante confirmar a paternidade dos bezerros, esses intervalos de tempo devem ser recalculados.

A IA convencional pode ser utilizada como repasse da IATF, mas também pode ser a escolha para o início da estação de monta. Ao trabalhar com observação de cio, é possível saber a condição de ciclicidade do rebanho. O custo da IA pode ser mais baixo por não ser necessário comprar os protocolos

hormonais. Mas, por outro lado, existe o custo com recursos humanos para a observação de cio – a qual deve ser feita duas vezes ao dia, todos os dias – e o custo com rufiões para auxiliar a observação de cio. A observação de cio é um grande entrave à atividade, em razão das falhas que podem ocorrer. Cada cio não observado significa 21 dias do animal sem produzir. A incidência de manifestação de cio no período noturno dificulta sua detecção. Além disso, algumas raças apresentam períodos de cio mais curtos, por volta de 12 horas apenas, o que dificulta também sua observação. Outro problema muito comum é a detecção errada, de modo que fêmea a qual não está em cio é inseminada e, assim, perde-se a dose de sêmen. Embora seja uma estratégia de custo mais baixo, sua efici-

ência também pode ser mais baixa em virtude desses problemas citados, fato que tem contribuído para a expansão do uso da IATF no País.

Já a monta natural é a estratégia adotada em cerca de 90% do rebanho nacional, em razão do menor custo e maior simplicidade, pois, envolve apenas a aquisição e manutenção de touros. Entretanto, faz-se necessário que os touros sejam avaliados todos os anos, no chamado exame andrológico. O exame andrológico deve ser realizado por médico-veterinário, entre 30 e 60 dias antes da estação de monta, de modo que seja possível nova avaliação ou mesmo a reposição de animais diagnosticados com problemas. Além disso, devem ser adquiridos somente touros com exame andrológico datado com menos de 30 dias. O re-

comendado é que se utilize a média de 1 touro para cada 25 vacas (relação touro:vaca de 1:25), podendo ser utilizadas relações maiores ou menores, conforme as condições dos animais e da propriedade.

A decisão de qual estratégia será utilizada deve ser tomada com base em questões de cada propriedade, como disponibilidade de mão de obra, disponibilidade de recursos financeiros para investimentos e condição das instalações, como currais e cercas. E, principalmente, esta é uma decisão a ser tomada em conjunto com administrador, técnicos e equipe de trabalho. Os recursos humanos são peça tão importante nesse contexto quanto os animais, pois são eles que executarão as atividades e, portanto, precisam saber o que farão, por que e

como. Além disso, a escolha da estratégia de acasalamento deve ser feita com antecedência, para que os devidos insumos sejam adquiridos, os funcionários sejam treinados, os animais sejam avaliados e a estação de monta siga sem surpresas desagradáveis. E, se mesmo após toda essa organização acontecerem problemas, estes devem ser anotados e corrigidos para a próxima estação.



ALESSANDRA NICACIO é pesquisadora de Reprodução Animal da Embrapa Gado de Corte